



AINDA ESTOU AQUI – MEMÓRIA, CLASSE E O LUTO QUE NUNCA ACABA

I'M STILL HERE – MEMORY, CLASS AND THE MOURNING THAT NEVER ENDS

Alessandra Garcia de Souza¹

Franciele Calixto Padilha Menezes¹

Nayara Santana Campos¹

Raissa Vitória Souza de Castro¹

Suélly Genaiá de Santana Gomes¹

Walter Salles, em *Ainda Estou Aqui*, narra a história de Rubens Paiva, engenheiro, empresário e deputado, brutalmente afastado de seus entes durante a ditadura militar brasileira. A trama expõe como até mesmo a elite política e intelectual não estava imune à perseguição política vivida na época ressaltando que os privilégios sociais não impediram a família de Paiva de sofrer a perda sem o direito a um luto digno, transformando sua busca por justiça em um ato de resistência. O propósito desta análise do filme é evidenciar a universalidade da dor da ausência e as desigualdades no acesso à justiça, comparando a visibilidade desta família com o esquecimento enfrentado por muitas outras vítimas da repressão. A metodologia da pesquisa baseou-se em análises críticas de textos, artigos e na leitura do blog Ribeirão Preto Psicologia, artigo de Ana Laura Moraes Martinez, "Reflexões sobre o filme *Ainda Estou Aqui*". O filme de Salles coloca o impacto da opressão política no centro da narrativa. A esposa e os filhos de Rubens Paiva, acostumados a uma vida de grandes recursos e status, enfrentaram uma brutalidade que parecia restrita às classes populares. A casa confortável transformou-se em um lugar de medo, e o sobrenome influente não trouxe respostas. No entanto, a família teve algo raro: visibilidade. Seus nomes foram ouvidos, e seu sofrimento, documentado, enquanto muitas mães e esposas das periferias buscavam, em vão, por seus filhos e maridos desaparecidos. A impunidade que levou Paiva também vitimou milhares de brasileiros pobres, negros e marginalizados. Contudo, podemos refletir sobre as diferenças na perda entre a elite e as classes populares, evidenciando que, embora a dor da morte seja universal, o acesso à justiça por ela é desigual. A ausência desse pai deixou uma marca profunda neste lar, especialmente em seus filhos, que cresceram sem sua presença e sem respostas. Com o passar do tempo, a dor da perda

¹ Discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES



não diminuiu, mas se transformou em determinação na busca por justiça. A memória de Rubens manteve-se viva não apenas na luta de seus familiares, mas também na história de um país ainda marcado por sua difícil trajetória política. O filme revela como o luto pela perda de um pai e esposo admirável transcende o sofrimento pessoal, tornando-se um símbolo de resistência contra a repressão e a impunidade. A história desta família expõe as desigualdades no acesso à justiça e à memória, questionando o tratamento desigual das vítimas da ditadura militar, especialmente em relação às diferentes classes sociais. Em última análise, *Ainda Estou Aqui* convida à reflexão sobre como a dor e a busca por justiça são vividas de maneira distinta, conforme as condições sociais e o reconhecimento das vítimas na história do Brasil.

Palavras-chave: Repressão. Luto. Resistência.

Keywords: Repression. Mourning. Resistance.